



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Defesa antiaérea e polaridade
Autor	LAURA CASTRO GONÇALVES
Orientador	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

Título do trabalho: Defesa antiaérea e polaridade

Nome do autor: Laura Castro Gonçalves

Nome do orientador: José Miguel Quedi Martins

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tema do presente trabalho, como traz o título do mesmo, é a defesa antiaérea e a polaridade. Pergunta-se se é possível observar alguma correlação entre a distribuição de capacidade produtiva de mísseis superfície-ar (*surface to air missile* – SAM) de longa distância e a polaridade no sistema internacional. A hipótese é de que é possível estabelecer tal correlação. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é estabelecer uma correlação entre a produção e aquisição de mísseis superfície-ar de longo dotados de alta tecnologia e de capacidades produtivas, e o posicionamento dos países na hierarquia de potências, e, portanto, na distribuição de poder no sistema internacional (número de pólos). Este trabalho pretende se justificar, em termos de ordem acadêmica e social. Na primeira, por sua originalidade, uma vez que, nas bases de dados consultadas - CAPES e LUME -, não foi possível encontrar ocorrências deste assunto. Do ponto de vista social, acredita-se que o tema seja do interesse do Brasil – cujo sistema de defesa antiaérea está a cargo do exército e, de acordo com o Livro Branco de Defesa Nacional, atualmente passa por atualização, visando atender às exigências do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA). A relevância do assunto se dá, sobretudo, tendo-se em vista a recente aquisição dos mísseis *Igla* superfície-ar de curto alcance (altitude de até 4km e alcance de até 6km), e a futura aquisição, programada para este ano e já oficializada pelo governo brasileiro, de mísseis *Pantsir S-1* superfície-ar de curto e médio alcance (altitude de até 15km e alcance de até 20km), ambos provenientes da Rússia. Além disto, observa-se a ainda ausência declarada de planos para compra de SAMs de longa distância. É evidente que seria sumamente ingênuo supor que a condição de Grande Potência possa ser inferida de um único referente empírico (produção e aquisição de SAMs). Contudo o que a pesquisa pode apurar é se é possível que se possa ter a produção e aquisição de mísseis superfície-ar de longa distância, como um dos indicadores do tipo de equilíbrio predominante no sistema internacional. Assim, para a metodologia do trabalho, é tido como ponto de partida a compilação de dados junto ao *Military Balance*, anuário do *International Institute of Strategic Studies* de Londres, sobre a distribuição desse tipo de mísseis no inventário dos países que integram o seletivo grupo de produtores de SAMs de longa distância. A metodologia ainda consiste também de consulta em fontes primárias e secundárias, livros e artigos sobre o assunto em questão. Para pesquisas futuras pretende-se investigar se a posse de mísseis SAM de longo alcance serve para medir unidade entre investimento em pesquisa e desenvolvimento e se as capacidades produtivas são capazes de condicionar favoravelmente ou desfavoravelmente a inserção internacional de um país e, portanto, o número de grandes potências no sistema internacional.